



CONEXÕES E DIÁLOGOS REALIZADOS NO GRUPO DE ESTUDOS SOBRE ESCRAVIDÃO E PÓS-ABOLIÇÃO (GEESPA)

Bruna Teles Mena, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão.

Isadora Teixeira da Cunha, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão.

Vinicius Costa Franco, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão.

Caiuá Cardoso Al-Alam, docente orientador, Universidade Federal do Pampa

Email do primeiro autor: Brunamena.aluno@unipampa.edu.br

Este resumo é um relato das atividades do Grupo de Estudos sobre Escravidão e Pós-Abolição (GEESPA), vinculado ao Laboratório de História Social e Política (LAHISP) do curso de História-Licenciatura do campus Jaguarão, tem como objetivo apresentar os resultados obtidos até o presente momento através de nossas conexões e diálogos ao longo do ano de 2021. O grupo no início do ano, no dia 10 de fevereiro, por meio de uma reunião estruturou o projeto e definiu que manteria as atividades de modo remoto. Ainda realizou a escolha da sigla e da logo que viriam a nos representar, sendo também decidida a criação de uma página no Instagram, assim como o calendário onde estavam previstas as leituras e os/as convidados/as para debater com o coletivo. Neste ano realizamos cinco encontros internos, com discussão de textos sugeridos pelos integrantes do GEESPA, e sete encontros com a presença de convidados/as. Ainda, preocupados com a interação junto à comunidade externa, realizamos mais dois eventos: um caracterizado como espaço de registro de saberes populares a partir de uma Roda de Memória, e outro em que junto a estudantes secundaristas do IFSUL/Jaguarão, foram trabalhadas reflexões a respeito das ações afirmativas.

Seguindo o calendário, nosso primeiro encontro para discussão de texto aconteceu no dia 24 de fevereiro. O ano continuou com encontros intercalados entre leituras e discussões internas e encontros com participação de convidados/as, todos/as eles/elas pesquisadores/as da região sul, para compartilhar suas experiências, novas perspectivas e contribuições para o campo da História Social da Escravidão e do Pós-Abolição. As reuniões foram sempre através da plataforma Google Meet, divulgadas com antecedência em nossa rede social, se baseando em uma roda de conversa, onde todos estão abertos a falar e explicar seu ponto de vista da bibliografia a ser discutida. Quando as reuniões contam com convidado, é ele mesmo quem abre o diálogo e após, responde dúvidas ou comentários de nossos integrantes.

O presente trabalho busca então dar enfoque aos dois eventos que contaram com a participação da comunidade externa. A “1º Roda de memória - Arroio Grande com Liziane Lima”, no dia 22 de abril, e “Da abolição à pandemia do coronavírus: reparações ao povo negro no Brasil”, no dia 19 de maio, este sendo fruto da parceria GEESPA (UNIPAMPA/Jaguarão) e NEABI Neir Madrugá (IFSul/Jaguarão). A 1º Roda de memória contou com a presença da professora Liziane Lima, moradora da cidade de Arroio Grande, que nos trouxe suas memórias e experiências sobre seu envolvimento no carnaval, sua participação no concurso de Miss Mulata, assim como sua trajetória em entidades e movimentos negros da cidade. A atividade consistiu em respostas às perguntas elaboradas pelo grupo em um primeiro momento e logo após foi aberto ao debate com a comunidade que

acompanhou o evento. Deste encontro foi possível fazer um primeiro contato com a professora Maristela Corrêa, importante pesquisadora da história de Arroio Grande. Devido a essa oportunidade foi possível posteriormente a realização de uma entrevista que rendeu um material com relevantes informações a respeito da cidade e dos agentes negros e negras que fazem parte da história. O segundo evento com participação da comunidade externa foi a roda de conversa, fruto da parceria com o NEABI Sr. Neir Madruga e a turma do segundo ano do curso técnico em informática para internet do IFSUL/Jaguarão, intitulada “Da abolição a pandemia do Corona vírus: reparação ao povo negro do Brasil.”. Esta atividade, contou com a presença dos/as integrantes de ambos os grupos, que trouxeram pautas de extrema importância como cotas, colorismo, apropriação cultural e algoritmos racistas. Foi um encontro agregador, onde com a base de conversa podemos refletir mais como se constroem os estudos do campo do Pós-Abolição e as relações com a atual conjuntura da pandemia, em que o povo negro no Brasil tem sofrido de forma mais contundente os impactos da doença. Entendemos que a articulação que o Grupo realiza, propicia em nossos encontros internos contato com bibliografias, com autores e autoras tão importantes nos campos de pesquisa da História Social da Escravidão e do Pós-Abolição, assim como da história da região. Já com a comunidade externa, efetivamos trocas com outros/as agentes que não foram até o momento devidamente abordados, realizando uma formação intelectual importante junto aos saberes populares, construindo fontes para futuras pesquisas que venham dos integrantes e das integrantes do GEESPA.

Agradecimentos: Agradeço à FAPERGS por ter fomentado bolsa de iniciação científica.

Palavras-chave: Diálogo; Escravidão; Pós-Abolição;